

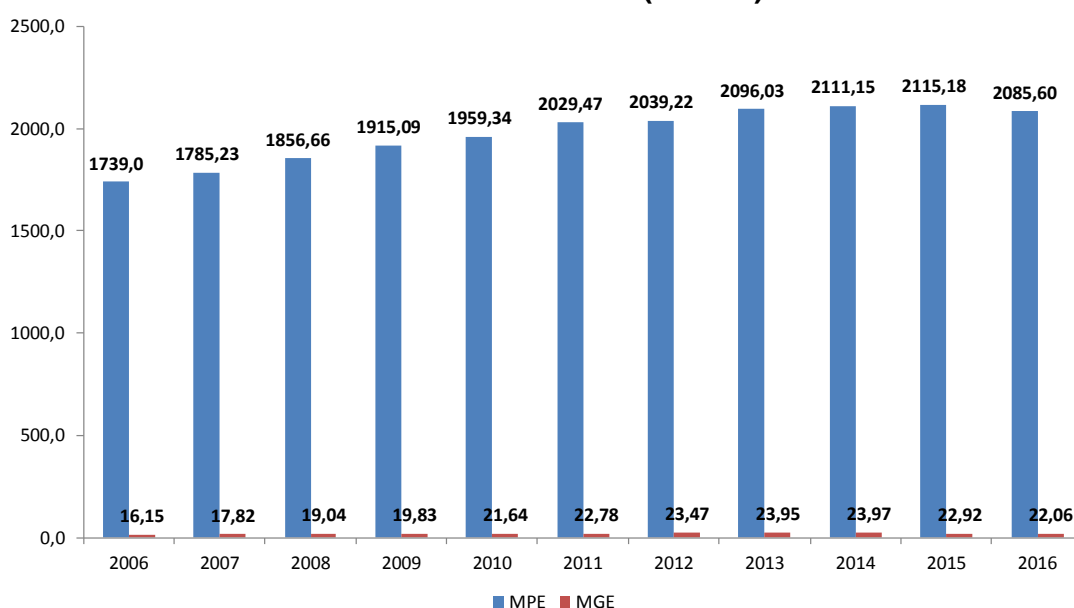
Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados de São Paulo

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado de São Paulo suplantaram a barreira dos 2.085 mil estabelecimentos sendo o crescimento médio do número de MPE de 1,8% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 3,1% a.a., ao passo que na segunda metade observa-se uma taxa de 0,5% a.a. Em 2006, havia 1.739,0 mil estabelecimentos, enquanto 2016 contava com um total de 2.085,6 mil em atividade. Assim, de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 346,6 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos por porte
São Paulo 2006-2016 (em mil)

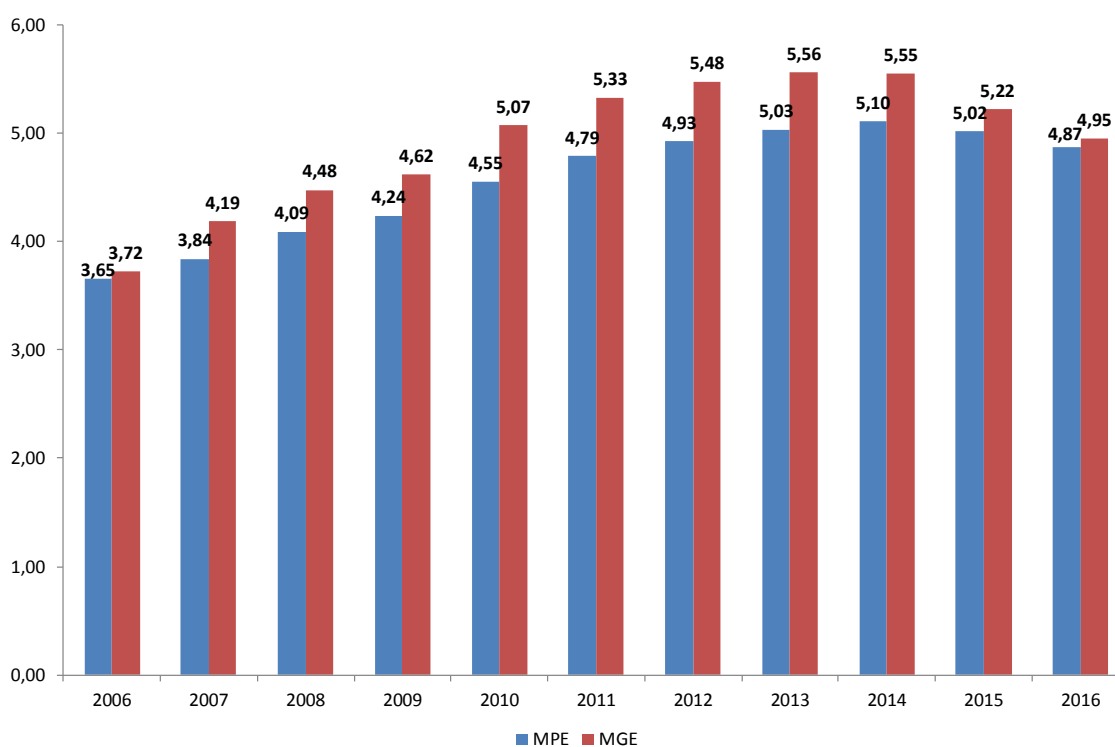


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 1,22 milhão de empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 3,65 milhões de postos de trabalho, em 2006, para 4,87 milhões, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 2,9% a.a.

Nos anos de 2006-2011, foram gerados 1,1 milhão de postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 5,6%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 81 mil novos postos de trabalho, um crescimento médio anual de 0,3% a.a.

GRÁFICO 2
Evolução do número de empregos por porte
São Paulo 2006-2016 (em milhões)

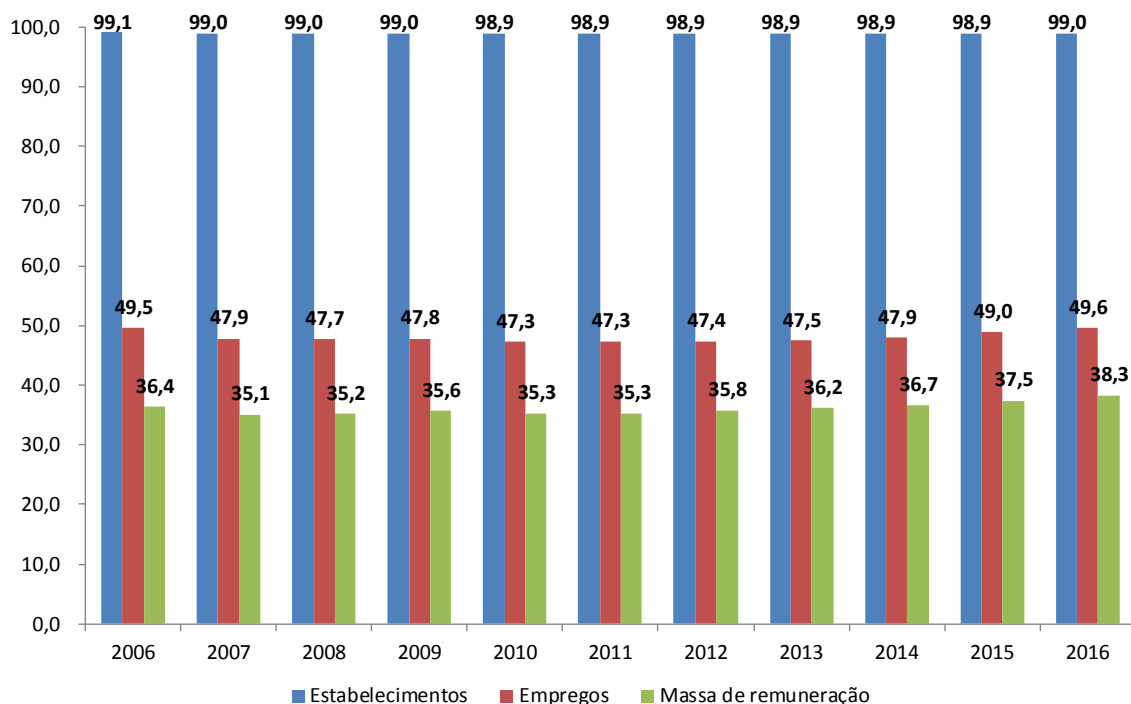


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia paulista. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99,0% dos estabelecimentos, 49,6% dos empregos privados não agrícolas formais e 38,3% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 36, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

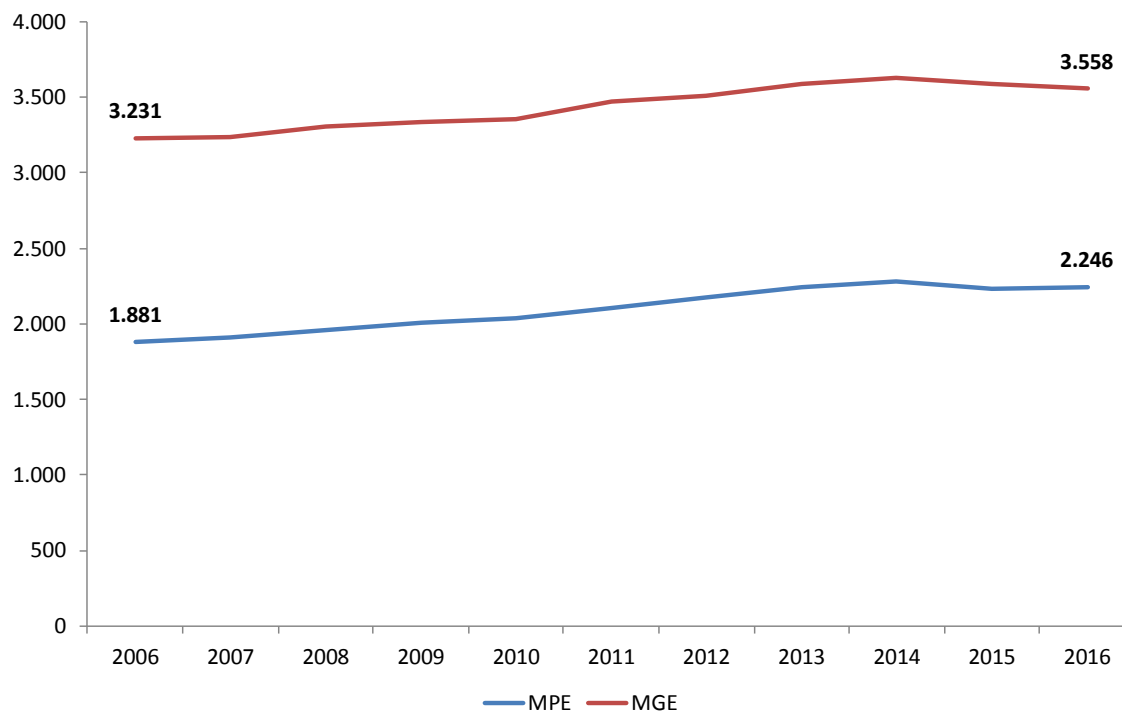
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. São Paulo 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 1,8% a.a., passando de R\$ 1.881, em 2006, para R\$ 2.246, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (1,3% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (1,0% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período em relação ao da segunda metade, de 2,3% e 1,3% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Evolução da remuneração média real⁽¹⁾ dos empregados por porte do estabelecimento. São Paulo 2006-2016 (em R\$)



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, a participação relativa do comércio caiu de 48,5%, em 2006, para 37,8% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5), deixando de ser o setor mais expressivo. Em números absolutos, havia 787,5 mil MPEs no comércio em 2016.

O setor de serviços não apenas teve sua participação elevada de 39,3%, em 2006, para 48,5% do total de MPE, em 2016, como passou a ser setor mais expressivo em número de MPEs. Nesse último ano, havia, em números absolutos, 1.012,3 mil MPEs no setor de serviços.

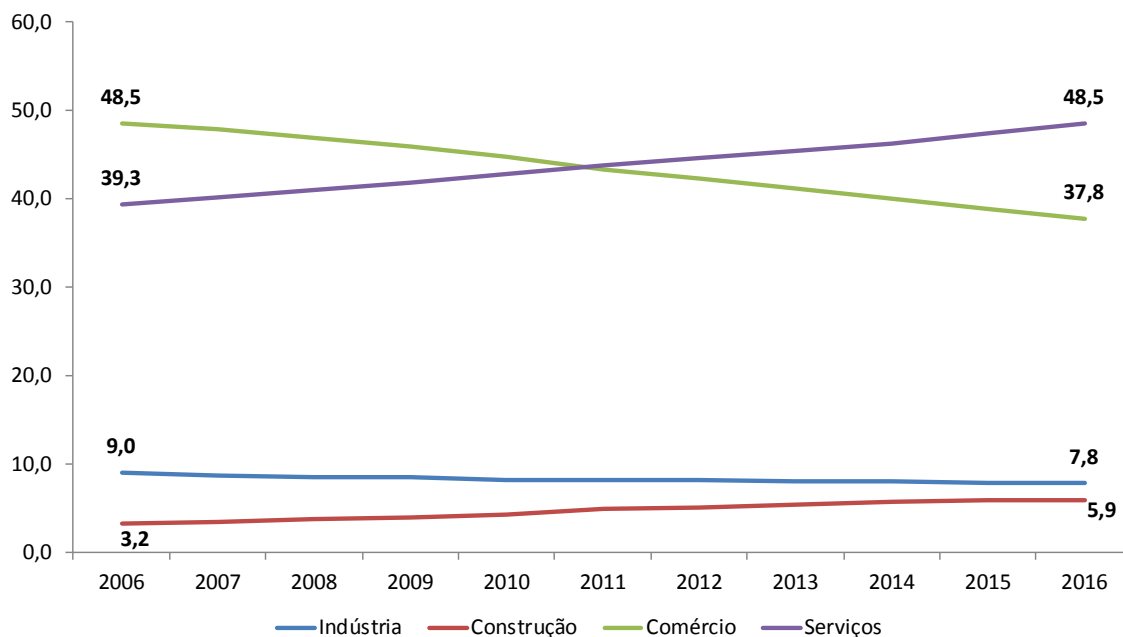
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, saindo de 9,0% do total das MPEs, em 2006, para 7,8%, em 2016. Na indústria existia, em números absolutos, cerca de 161,9 mil MPEs em 2016.

O setor da construção apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 3,2%, em 2006, para 5,9% do total de MPE em 2016. O setor da construção tinha, em números absolutos, cerca de 123,8 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média das MPEs. Os setores comércio, com -0,7% a.a., e indústria, registrando 0,3% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 1,8% a.a. Já o

crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 4,0% a.a. e 8,4% a.a., respectivamente.

GRÁFICO 5
Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. São Paulo 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

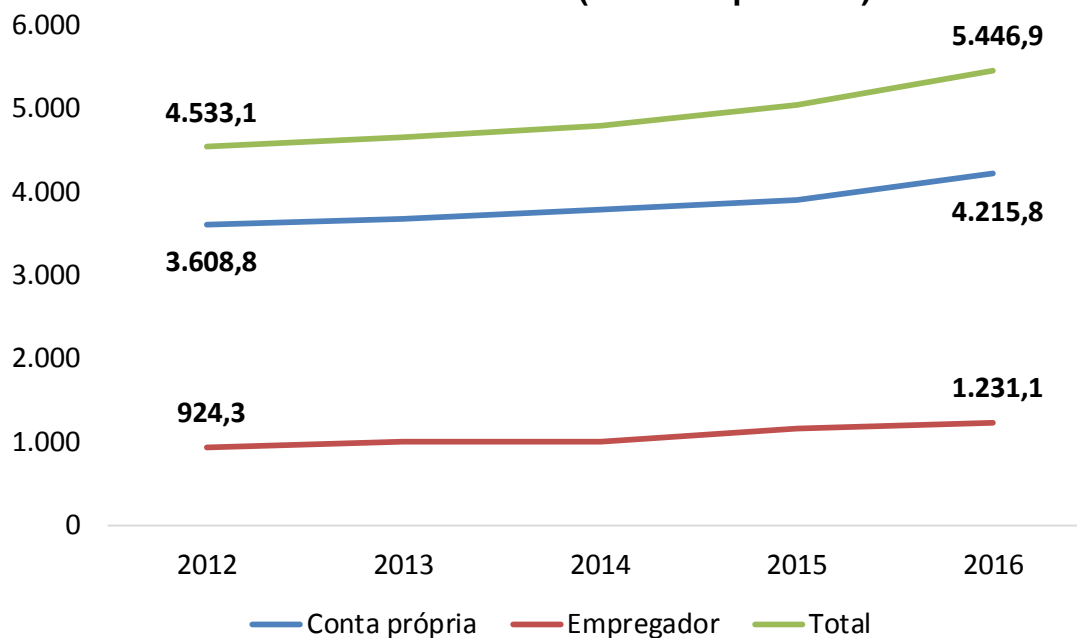
Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 7,4% a.a., nos anos de 2012 a 2016, alcançando 1.231,1 mil pessoas neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 3.608,8 mil para 4.215,8 mil pessoas. Uma expansão de 607,0 mil novos trabalhadores por conta própria que representou para o período uma taxa média de crescimento de 4,0% a.a.

Se considerarmos o contingente de empregadores e trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 4.533,1 mil para 5.446,9 mil, ou seja, uma expansão de 913,8 mil novos empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 4,7% a.a.

GRÁFICO 6
Evolução do número de empregadores e conta própria
São Paulo 2012-2016 (em 1.000 pessoas)



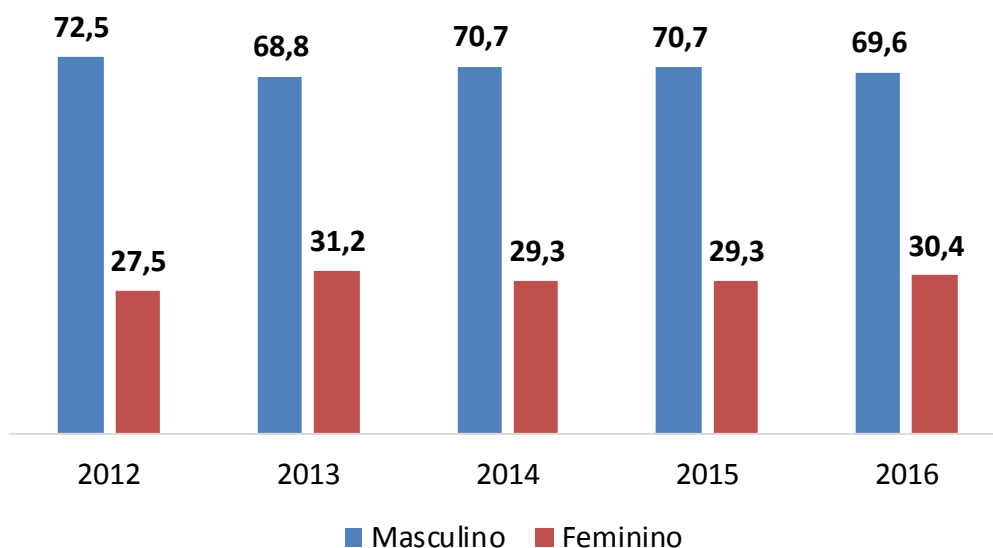
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram bastante a sua participação entre os empregadores no período, passando de 27,5%, em 2012, para 30,4%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira elevação da participação no total, saindo de 35,7%, em 2012, para 37,8%, em 2016 (Gráfico 8).

GRÁFICO 7
Distribuição dos empregadores por sexo
São Paulo 2012-2016 (em %)

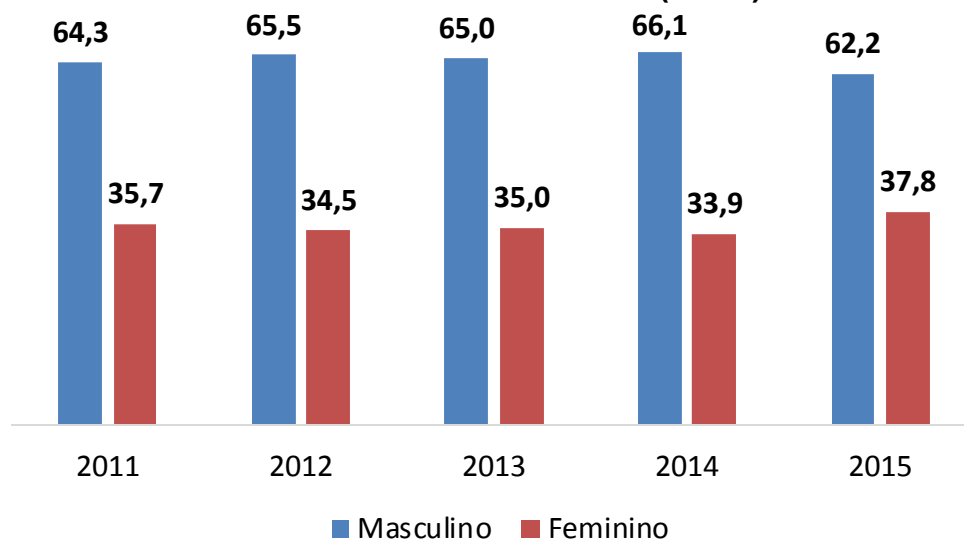


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

GRÁFICO 8
Distribuição dos conta própria segundo sexo
São Paulo 2012-2016 (em %)

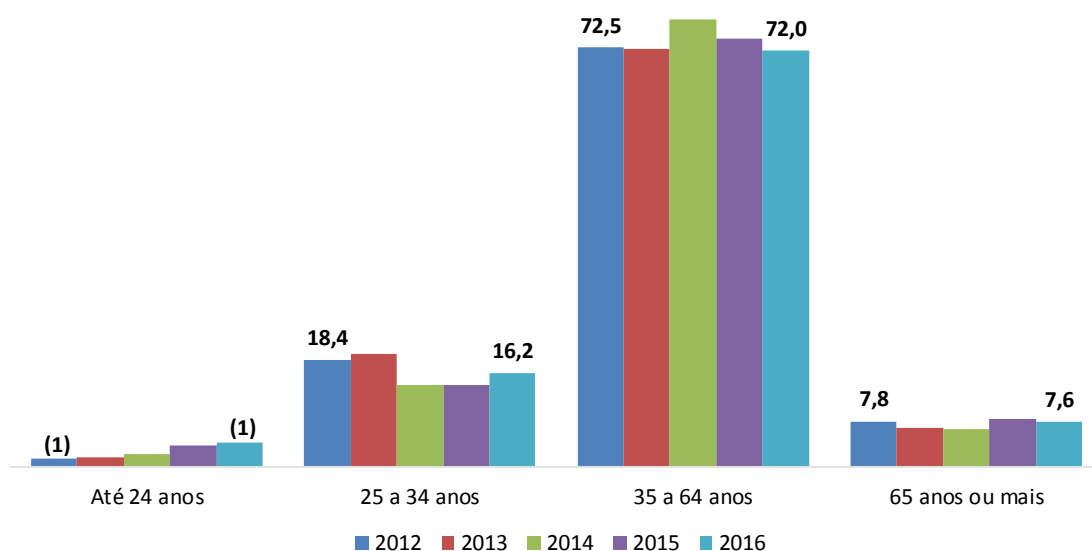


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa passou de 72,5%, em 2012, para 72,0%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os conta própria esta faixa passou de 67,0%, em 2012, para 65,7%, em 2016 (Gráfico 10).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregadores por faixa etária
São Paulo 2012-2016 (em %)



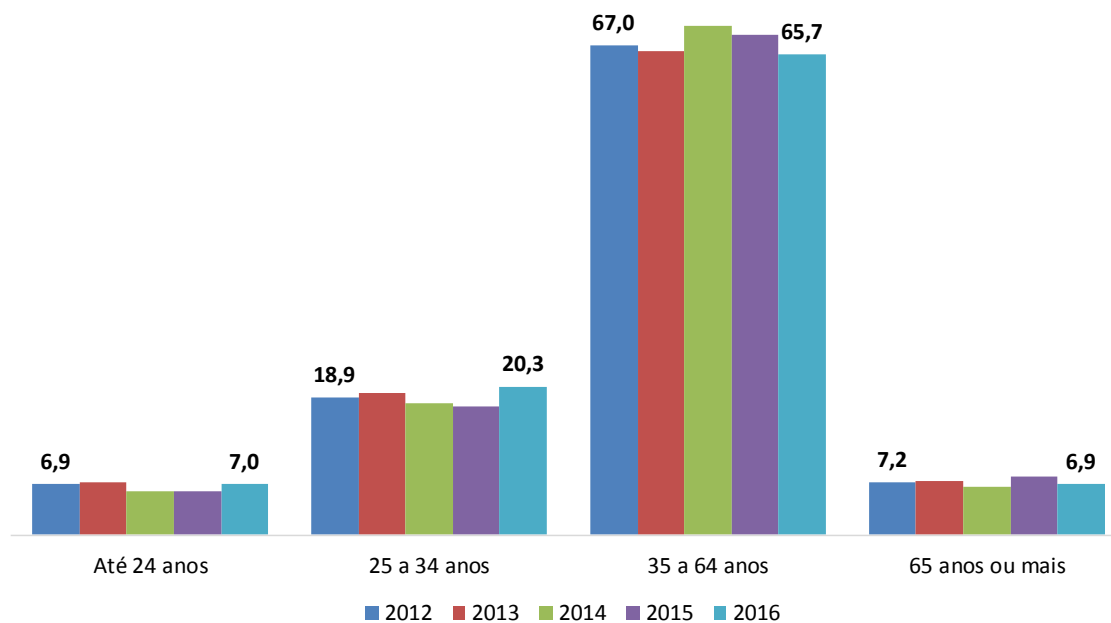
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 10
Distribuição dos conta própria por faixa etária
São Paulo 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual
Elaboração: DIEESE

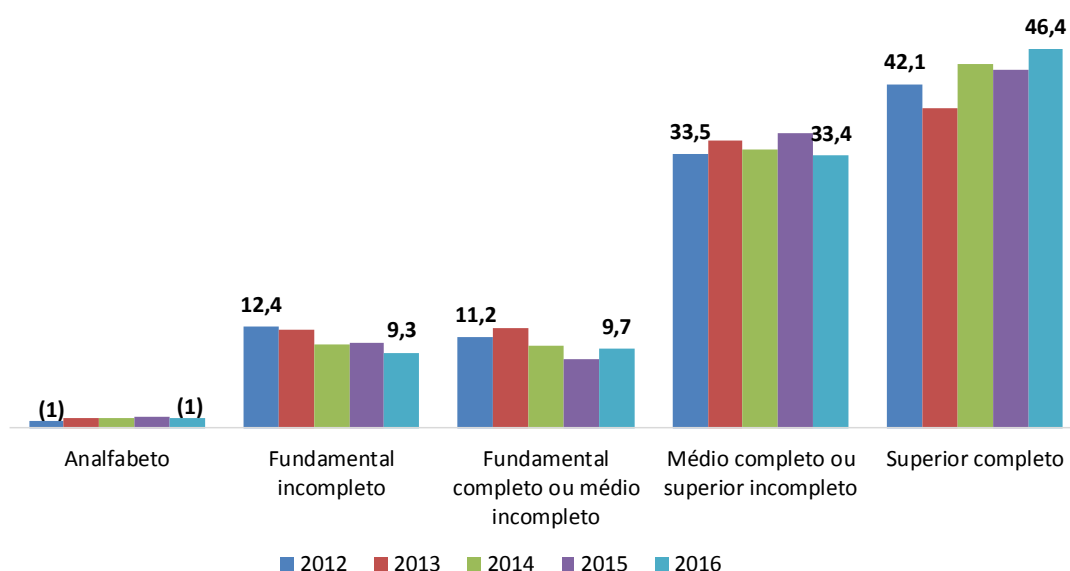
Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade "Superior completo" apresentou

aumento, passando de 42,1%, em 2012, para 46,4% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma pequena variação na sua participação, de 33,5% em 2012, para 33,4% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante o período em análise. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que a escolaridade “Fundamental incompleto” esteve em declínio durante o período analisado, passando de 30,9%, em 2012, para 21,9%, em 2016, enquanto que a escolaridade predominante, de “Médio completo e superior incompleto” teve aumento da participação, passando de 31,0% para 37,1% no mesmo período. (Gráfico 12).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregadores por escolaridade
São Paulo 2012-2016 (em %)



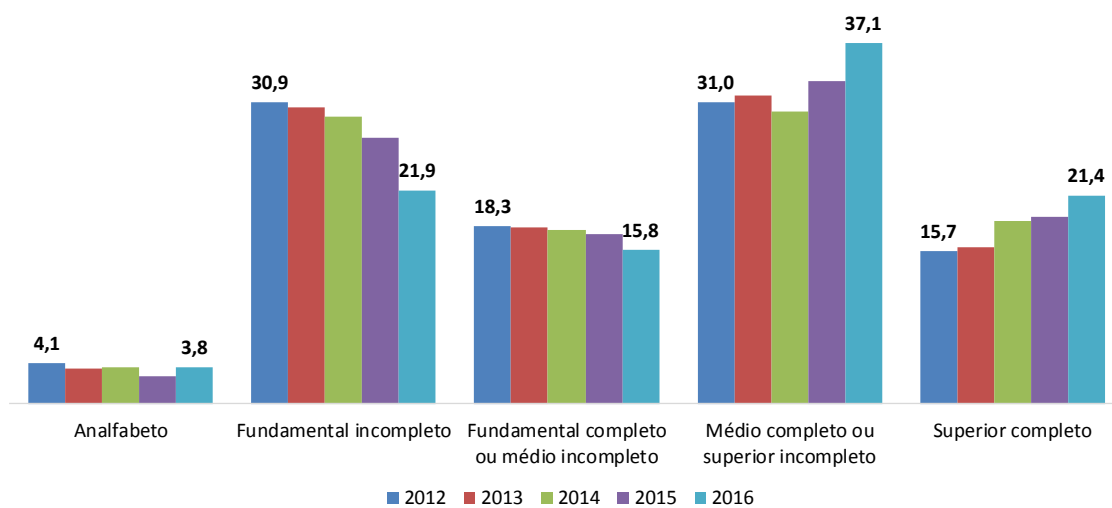
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 12
Distribuição dos conta própria segundo escolaridade
São Paulo 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual
 Elaboração: DIEESE